



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - UEd
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA À DISTÂNCIA



**O LIVRO DIDÁTICO WAY TO GO! PARA O ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA
SEÇÃO DE *LISTENING AND SPEAKING***

VALDÍZIA KAREN ISABELA DOS SANTOS GOMES OLIVEIRA

MAMANGUAPE - PB

2022

VALDÍZIA KAREN ISABELA DOS SANTOS GOMES OLIVEIRA

**O LIVRO DIDÁTICO WAY TO GO! PARA O ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA
SEÇÃO DE *LISTENING AND SPEAKING***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Inglesa, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Prof^a. Dr^a. Sandra Maria Araújo Dias – UFPB

Orientador/Presidente



Prof^a Dr^a Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB

Membro da Banca Examinadora



Prof^a. M^a. Sandra Carla Pereira Barbosa – PMCGMembro da Banca

Examinadora

MAMANGUAPE - PB

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - UEd
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA À DISTÂNCIA



**O LIVRO DIDÁTICO WAY TO GO! PARA O ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA
SEÇÃO DE *LISTENING AND SPEAKING***

VALDÍZIA KAREN ISABELA DOS SANTOS GOMES OLIVEIRA

Profa. Dr^a. Sandra Maria Araújo Dias – sandra@ccae.ufpb.br (Orientadora)

Profa. Dr^a. Juliene Paiva de Araújo Osias – julienecosias@gmail.com (Examinadora)

Profa. M^a. Sandra Carla Pereira Barbosa – sandracpb@gmail.com (Examinadora)

RESUMO

A educação, de modo geral, apesar dos avanços, é permeada por muitas dificuldades, sobretudo no que tange ao ensino da língua inglesa, especialmente nas escolas públicas. Estudos mostram que um dos problemas costuma estar relacionado ao livro didático adotado nas escolas. Nesse sentido, a presente pesquisa, de cunho documental e natureza qualitativa, traz como objetivo geral: Investigar como o LD *Way to Go* está incorporando os gêneros orais e atividades de pronúncia, em seu conteúdo. Para tal, fundamentamos este estudo nos trabalhos de Costa (2012), Lombardi; Silva (2014), Dias (2019), Sarmiento; Lamberts (2016), Oliveira; Kauark (2011), Silveira (2004), Travaglia (2013), dentre outros. Assim, fizemos um recorte selecionando apenas a seção *Listening and speaking* do livro *Way to go!* que mais tem a ver com o objetivo supramencionado. Após análise, foi possível observar que o livro didático em foco contempla a pronúncia de modo incipiente nas atividades integrantes da citada seção. Apontamos como possíveis soluções para essa lacuna que deve haver atividades de pronúncia nos livros didáticos, orientadas pelos docentes, que haja momentos de prática da pronúncia, exercícios de percepção e produção dos sons, ou seja, exercícios mais controlados (como os *drills*) até atingir a prática oral totalmente livre.

Palavras-chave: dificuldades; língua inglesa; livro didático; pronúncia.

ABSTRACT

The education, in general, despite advances, is permeated by many difficulties, especially regarding the teaching of the English language, especially in public schools. Studies show that one of the problems use to be related to the textbook given at the schools. In this sense, the present research, of a documentary and qualitative nature, has as its general objective: To investigate how the English language textbook *Way to Go* is incorporating oral genres and elements of pronunciation in their content. To this end, we base this study on the works of Costa (2012), Lombardi; Silva (2014), Dias (2019), Sarmiento; Lamberts (2016), Oliveira; Kauark (2011), Silveira (2004), Travaglia (2013), among others. Thus, we made a cut by selecting only the section *Listening and speaking* of the book *Way to go!* that has more to do with the aforementioned objective. The analysis made it possible to observe that the textbook in focus contemplates the pronunciation in an incipient way in the activities of the members of the mentioned section. We point out as possible solutions for this gap that there should be pronunciation activities in textbooks, guided by the teachings, that there should be moments of pronunciation practice, sound perception and production exercises, that is, more controlled exercises (such as drills) until reaching the totally free oral practice.

Keywords: difficulties; english language; textbook; pronunciation.

1 INTRODUÇÃO

A proposta de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tomasse como base a Fonética e Fonologia surgiu de uma singela experiência pessoal a partir da qual pude encontrar respostas para algumas indagações feitas por minha mãe e até por mim mesma, sobre o inglês falado, o inglês cantado, o inglês do cotidiano, sendo possível apreender quão importante é a pronúncia correta das palavras, os sentidos que as mesmas adquirem a partir da ênfase dada, a conversação e tantos outros elementos que a Fonética e a Fonologia explicam.

Nesse sentido, surge o seguinte problema: os livros didáticos de língua inglesa, adotados nas escolas a partir do PNLD, estão incorporando os gêneros orais e atividades de pronúncia, especialmente sobre pronúncia, em seu conteúdo?

Desdobrando essa problemática em objetivos, frisa-se que o presente TCC tem por objetivo geral: Investigar como o LD *Way to Go* trabalha com os gêneros orais e atividades de pronúncia, em seu conteúdo. Como objetivos específicos temos os seguintes:

- Descrever a organização das seções do LD *Way to Go!*;
- Identificar os gêneros orais inscritos na seção de Listening e Speaking no LD *Way to Go!*;
- Analisar as propostas de atividades de pronúncia na seção de Listening e Speaking do referido LD.

Tendo como pontapé inicial a experiência pessoal citada no primeiro parágrafo desta Introdução, acredito que o tema em foco é relevante para vários públicos e por várias razões: especificamente para os estudantes de Língua Inglesa, pois suscitará nos mesmos a vontade de transpor o enfoque tradicionalmente dado ao trato para com a referida Língua, de estudar basicamente gramática e traduções, pois aprenderá que o sentido das palavras numa frase pode mudar radicalmente de acordo com a pronúncia utilizada, assim, ter mais atenção a esse aspecto tende a inclusive evitar muitos problemas na conversação; é importante também por produzir conteúdo no sentido de dar visibilidade à necessidade de sensibilização de editoras para que considerem a fonética e fonologia ao produzirem seus livros didáticos de Língua Inglesa, uma vez que os mesmos servem como guia para os professores.

Nesse sentido, o presente estudo pode ser classificado como documental, tipo de pesquisa que “(...) vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45). A abordagem desta pesquisa pode ser caracterizada como de natureza qualitativa, isto é, aquela na qual “o pesquisador coloca interrogações que vão sendo discutidas durante o próprio curso

da investigação. Ele formula e reformula hipóteses, tentando compreender as mediações e correlações entre os múltiplos objetos de reflexão e análise” (SUASSUNA, 2008, p. 349).

Apesar da coleção em análise ser composta por três volumes, neste estudo, o *corpus* desta pesquisa será composto pelas atividades da seção *Listening and Speaking*, volume 1 do livro didático de língua inglesa *Way to go!* para o ensino médio, de 2016. A escolha se deu pelo fato da autora deste TCC já ter familiaridade com o mesmo, pois já o utilizou como base em algumas atividades do Curso de Letras Língua Inglesa (EAD) – curso no qual ela está atualmente matriculada como discente.

O presente TCC está organizado, além desta Introdução, nas seguintes seções: a) **Referencial teórico**, que se encontra dividido em 2 partes: a primeira parte, da seção 2.0 até a 2.4 disporá sobre o ensino da língua inglesa nas escolas públicas, o Programa Nacional do Livro Didático de Língua Estrangeira, O Livro Didático de Língua Inglesa e o Ensino da Pronúncia no Livro Didático; a segunda parte, por sua vez, versará em torno das reflexões sobre pronúncia, entonação e ritmo no LD *Way to go!*, trazendo os seguintes tópicos: Um panorama sobre o Livro Didático *Way to go!*, Identificação dos gêneros orais na seção de *Speaking* no LD *Way to go!*, e Análise das propostas de atividades de pronúncia na seção *Speaking*; b) **Considerações finais**, trazendo uma conclusão a partir dos objetivos traçados; e c) **Referências Bibliográficas**.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, organizada em três subseções, apresentamos os pressupostos teóricos que fundamentam este estudo.

2.1 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

Antes de abordarmos sobre o livro didático de língua inglesa, é necessário contextualizarmos o “ambiente” no qual o mesmo tem espaço na educação brasileira, considerando-se especificamente a mais abrangente, que abarca mais discentes, a qual se tem mais acesso por sua gratuidade, ou seja, a educação na escola pública.

Uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade é uma luta travada há tempos por educadores (RIBEIRO, 2011) e a Carta Magna coloca tais aspectos como alguns dos princípios que trazem teor ao modo como o ensino deve ser ministrado (BRASIL, 1988, grifo nosso):

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.
- VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal;
- IX - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Ainda com essas e outras prerrogativas legais que norteiam o ensino, dificuldades existem e muitas vezes relacionadas ao contexto das próprias escolas públicas, conforme o British Council (2015, p. 9):

As principais dificuldades encontradas são indicativas de ambientes de alta vulnerabilidade social, onde se encontra violência dentro e fora da escola, excesso de alunos nas salas de aula, turmas desniveladas, falta de recursos didáticos, alunos com problemas básicos de leitura e escrita e a existência de funcionários com contratos de trabalho precários e insatisfação com seus salários.

A esse contexto desfavorável, soma-se outros aspectos que dificultam o ensino, tomando nuances mais intensas quando se trata de língua estrangeira, no nosso caso, a inglesa. Vejamos abaixo um gráfico proveniente de uma pesquisa feita pela British Council (2015, p. 15), que traz a perspectiva dos professores com relação aos problemas que enfrentam o ensino de inglês:

Figura 1 – Principais dificuldades vivenciadas no ensino de inglês

PRINCIPAIS DIFICULDADES VIVENCIADAS

O principal problema do ensino de inglês, segundo os professores, é o acesso a recursos didáticos adequados.



Fonte: Pesquisa “O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira” British Council/Plano CDE.

Muitos outros trabalhos poderiam ser citados, reforçando esses dilemas e trazendo outros que o estudo da British Council não considerou, contudo aproveitamos o gráfico acima para frisar que o problema mais apontado se referiu aos recursos, especialmente os livros didáticos. Assim sendo, endossamos a importância do nosso trabalho de TCC referir-se aos mesmos, cujos cuidados na elaboração devem ser levados a sério, pois conforme visto acima, ao invés de serem excelentes guias, podem se tornar um grande empecilho para a aprendizagem dos alunos.

2.2. O PNLD DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

O Livro Didático (LD) é um importante instrumento utilizado no processo de repasse de conteúdos das mais variadas disciplinas, tanto no Ensino Fundamental, como no Médio e ainda no Superior, sendo, portanto, amplamente utilizado (COSTA, 2012), mesmo com toda a inovação tecnológica que tem adentrado aos espaços educacionais e complementado o ensino de uma forma muitas vezes mais dinâmica e interativa.

A par disto, é possível compreender que algo tão relevante e difundido necessita de avaliações constantes de modo que a qualidade do mesmo seja sempre o ideal a ser alcançado. É tanto que “ao pesquisarmos sobre a história do LD no Brasil, observamos que ele acompanha as perspectivas de língua e métodos de ensino e aprendizagem de cada época” (COSTA, 2012, p. 9).

Especificamente sobre o campo de Língua Estrangeira, Lombardi e Silva (2014) informam que nem sempre o LD esteve presente nas escolas públicas de educação básica, sendo mais restrito às instituições particulares. Contudo, foi com a implementação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que não apenas começou a haver distribuição gratuita desse tipo de livro para os discentes das escolas públicas, como a forma de concepção e apresentação desse material didático também mudaram significativamente.

Cabe salientar que as origens deste Programa do Ministério da Educação (MEC) remontam ao início do século XX, mais precisamente, o ano de 1938, quando os embriões do mesmo já começavam a germinar e a partir de então a história mostra sua evolução até os dias atuais, conforme informa Dias (2019). Este também pontua que em 2017, com o Decreto de nº 9.099, as ações de aquisição e distribuição de livros tanto didáticos quanto literários, que antes eram contempladas pelo PNLD e também pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), foram unificadas. Esse dispositivo legal também orienta que o PNLD foi instituído para avaliar e também disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, dentre outros

materiais, sistematicamente, regularmente e gratuitamente, não apenas às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital mas também às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (BRASIL, [entre 2017 e 2021]).

Silva (2020, p. 90) deixa claro que, mesmo com todo esse percurso histórico, “de início, as Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) não foram contempladas neste programa, apenas adentrando a grade das disciplinas atendidas pelo PNLD em 2011, com livros destinados ao ensino das Línguas Inglesa e Espanhola”. E se, por vezes, nos indagamos sobre a necessidade de no Brasil, cuja língua oficial é o português, estudarmos uma língua estrangeira, o PNLD 2017 nos traz a resposta:

O ensino de língua estrangeira na escola tem como um dos seus principais objetivos proporcionar aos estudantes o acesso a diferentes modos de se expressar, sobre si, sobre outros e sobre o mundo, exercitando outras formas de significação do mundo, marcadas linguisticamente e culturalmente. Essa experiência de abrir-se para o diferente é emancipadora, visto que, ao aprender sobre o outro, o sujeito tem a oportunidade de conhecer mais sobre si mesmo. Língua(s) e identidade(s), então, interpenetram-se, fazendo do espaço de aprendizagem um ambiente de diálogo intercultural. (BRASIL, 2017, p. 10).

Outro ponto importante a ser ressaltado no PNLD com relação ao ensino de Língua estrangeira é a ênfase na Oralidade (LOMBARDI E SILVA, 2014, p. 38):

O ponto crucial que se apresenta, então, é que a produção oral, ainda que com restrições e inadequações, não tem sido mais negligenciada no contexto da escola básica. Os documentos e programas oficiais, como o próprio PNLD, reconhecem a sua relevância e vêm se organizando de maneira a elaborar um tratamento adequado do componente oral na sala de aula de língua estrangeira.

Diante do exposto, após tratarmos brevemente sobre o PNLD, enfocaremos mais acerca do livro didático de Língua Inglesa.

2.3 O LD DE LÍNGUA INGLESA

Antes de abordarmos sobre o LD de Língua Inglesa, é importante salientar que as prerrogativas legais que dispõem sobre o PNLD trazem um aspecto importante que é o Guia do Livro Didático, que pode ser definido, de acordo com a Resolução nº 12, de 7 de outubro de 2020 (BRASIL, 2020), como o documento de cunho público responsável por reunir

informações para a orientação das escolas participantes na escolha dos materiais (livros didáticos) que melhor atendam aos seus projetos pedagógicos.

Tal Guia tem, a princípio, três funções: a primeira corresponde justamente à orientação que os professores da Educação Básica devem receber a fim de escolher melhor as obras que serão utilizadas pelos discentes nas escolas brasileiras; ele também enuncia os pressupostos da avaliação pedagógica; e ainda tem a incumbência de facilitar o debate público e social acerca da política pública educacional, sendo mediador de concepções, afirmações e convocações com impactos no campo do currículo e da experiência social (BRASIL, 2022).

Tendo pontuado tais considerações, compreende-se que a escolha dos livros não é feita de modo aleatório ou sem tomar os devidos cuidados. É um processo criterioso, visando qualidade para o corpo discente. Mas ainda que a “melhor” obra seja escolhida, deve-se ter em mente que, conforme afirma Sarmiento; Lamberts (2016, p. 294): “não existe livro completo e perfeito. Cada comunidade escolar é um contexto diferente, cada turma é um universo distinto. Por isso, a adaptação e a visão crítica dos professores em relação aos LDs são fundamentais”.

Assim, situa-se o livro didático de língua inglesa nesse contexto e depreende-se que há vantagens e limitações em sua utilização nas aulas daquele componente curricular, de acordo com Richards (2002) *apud* Sarmiento; Lamberts (2016, p. 295):

As vantagens são: proporcionar um syllabus¹ ; padronizar o conteúdo; manter a qualidade de ensino, no caso de bons livros; apresentar variedade de recursos (CD-ROM, DVD, CD de áudio, sites da internet, manual do professor); facilitar a preparação de aulas; ser fonte de modelos de linguagem e insumo linguístico; treinar professores ainda inexperientes; e ser, em geral, visualmente atraente tanto para alunos quanto para professores. Quanto às limitações, o autor ressalta que os LDs: podem conter linguagem não-autêntica² ; podem distorcer o conteúdo com o intuito de evitar temas polêmicos e contraditórios; não abordam as necessidades específicas dos alunos, precisando, assim, de adaptação; e podem reduzir a habilidade de criação dos professores, que acabam por tornar-se apenas técnicos, ou “pilotos”, em usar materiais desenvolvidos por outras pessoas.

Do exposto, é possível inferir que o livro didático é um importante instrumento de ensino, servindo como um guia caso seja bem utilizado, adaptado às várias situações, turmas, ao ambiente escolar, às necessidades do alunado.

Além dessa adaptabilidade acima falada, o professor deve estar ciente da importância do aspecto cultural e de que assim como nos “reciclamos” enquanto pessoas, enquanto profissionais, os conteúdos das disciplinas avançam, bem como as próprias línguas. Se havia (ou ainda há) uma tendência de considerar o inglês hegemônico, um inglês padrão, é importante

frisar que tem entrado em pauta a discussão do Inglês como uma língua franca, que visa principalmente ser mutuamente inteligível entre seus falantes de diferentes nacionalidades, tendo em vista que a grande maioria das pessoas trazem para a língua inglesa características de sua primeira língua, considerando-se que falantes que possuem o inglês como língua materna já são minoria (BECKER, 2013). Em outros termos,

Não estamos afirmando que todas as estruturas e vocábulos de todos os povos que utilizam a língua inglesa precisam ser apreciados nos livros didáticos. Porém, os alunos precisam estar conscientes que podem se deparar com outras construções gramaticais ou com vocábulos que são criados em regiões específicas. O inglês como qualquer outra língua está em constante mudança, e não é constituído apenas de regras fixas. É papel fundamental do professor trazer para sala de aula a cultura de seus alunos assim como mostrar um inglês internacional que não pertence apenas a um povo ou cultura. Para tanto, é importante que o professor esteja pronto para questionar o que o livro traz e incitar que seus alunos façam o mesmo. Também é importante trazer exemplos que mostrem a existência de outras versões diferentes da que o livro propõe (...) (DAGIOS; BRUZ; MULIK; FERNANDES, 2013, p. 17046).

Em suma, agora ampliam-se as margens de aprendizado e os discentes vão se aproximar do inglês falado e não apenas daquele totalmente gramaticalizado, “conforme o figurino” e o professor precisa estar atento aos aspectos pontuados acima, bem como a outros que ainda vamos referenciar.

2.4 O ENSINO DE PRONÚNCIA NO LD

Historicamente, percebe-se que o ensino da pronúncia tem sido negligenciado nas aulas de língua estrangeira e praticamente a totalidade do que é ensinado gira em torno de aspectos meramente gramaticais, conforme Oliveira; Kauark (2011, p. 193):

A gramática e a interpretação de textos dominaram por um longo tempo as aulas por trazer, como objetivos, a compreensão leitora e a interpretação textual, com a finalidade de que os alunos pudessem participar das provas para ingresso nas universidades, ou profissionais pudessem trabalhar com cartas comerciais, traduções de legendas para filmes, traduções de livros e documentos juramentados. Não havia tanto interesse pela oralidade, principalmente nas aulas de Ensino Fundamental.

Morley (1994) *apud* Silveira (2004) destaca algumas crenças como possíveis fatores para a afirmação feita no parágrafo anterior: pronúncia não vista como relevante; pronúncia como desnecessária, já que se supõe que os alunos podem obtê-la sem muito esforço, “pegar” facilmente; ou que seu ensino é muito difícil.

A chamada Abordagem Comunicativa, advinda por volta dos anos 70, foi uma espécie de divisor de águas, quando a relacionamos ao ensino de línguas existentes até então, que era centrada na gramática formal. Essa nova corrente, segundo Paula (2010), entende que o ensino de línguas visa proporcionar ao corpo discente oportunidades para que interajam uns com os outros, por meio da troca de mensagens relevantes para seu interesse pessoal.

Parte dos adeptos da abordagem acima referenciada aceitam e encorajam o ensino da pronúncia, tendo como orientação: “(...) fazer com que o aluno seja capaz de se comunicar de maneira inteligível com outros falantes na língua-alvo. Assim, a ênfase na pronúncia “perfeita”, como enfatizada pelo método audiolingual, na abordagem comunicativa é substituída pela busca pela inteligibilidade” (PAULA, 2010, p. 155). Mas não há unanimidade de posicionamento quanto ao ensino da pronúncia (PAULA, 2010, p. 155):

Dentro das instituições que dizem adotar a abordagem comunicativa, parece não haver um consenso a respeito da importância do ensino desta habilidade para a aprendizagem. Enquanto um número de professores de Inglês como LE acreditam que o ensino da pronúncia seja uma prática ultrapassada e conservadora, dando mais importância ao ato de comunicar em si, outros já concebem o ensino da pronúncia como um aspecto essencial para garantir o sucesso da capacidade de comunicação do aluno.

Ainda assim, compartilhamos da ideia de que esse estudo tenha sua importância e concordamos com Oliveira; Kauark (2011, p. 195), quando diz que:

(...) o desenvolvimento da pronúncia afeta diversos setores da língua, complementando-os e aperfeiçoando-os. Intervêm nas competências sociolinguísticas, como uma das competências linguísticas, ocupa seu próprio espaço na competência comunicativa e mantém relação de igualdade com a competência léxica, gramatical, ortográfica e ortoépica.

Silveira (2004) também é a favor do ensino da pronúncia, afirmando que o mesmo deve objetivar a obtenção da inteligibilidade, da comunicabilidade funcional, do desenvolvimento de uma auto-confiança crescente, além de habilidades de monitoramento e estratégias de modificação da fala, tanto para uso externo quanto interno da sala de aula.

3 REFLEXÕES SOBRE PRONÚNCIA NO LD WAY TO GO!

3.1 UM PANORAMA SOBRE O LIVRO DIDÁTICO WAY TO GO!

O referido livro didático é voltado para o Ensino Médio e está organizado em 08 Unidades e 11 seções.

Com relação as Unidades, temos as seguintes: *Studying with technology; Save the world! Go green!; Traveling around Brazil; Feel the image, feel the feeling; Old heroes, new heroes; Inventions and discoveries; Have fun and get fit; Express yourself in words.*

No que se refere as seções do LD, estas são intituladas como *Understanding Instructions in English* (que traz alguns enunciados em inglês que aparecerão ao longo do livro), *Tips into practice* (nesta, será possível nos familiarizarmos com dicas para colocarmos em prática diversas estratégias de compreensão de textos escritos e orais em inglês), *Warming Up* (temos a possibilidade de explorar o título da unidade e as imagens de abertura para levantar hipóteses relacionadas ao tema), *Reading* (que trata de uma preparação para a leitura do texto principal da unidade, fazer atividades de compreensão e refletir criticamente sobre o texto que acabamos de ler), *Vocabulary Study* (serve para o estudo do vocabulário de forma sistemática e contextualizada), *Language in Use* (seção onde aprimoramos nossos conhecimentos gramaticais a partir de situações de uso da língua), *Listening and Speaking* (participação em atividades voltadas para ouvir e falar em inglês), *Writing* (há o reforço da prática da escrita, onde deve-se escrever um texto com base na observação de textos explorados na Unidade), *Looking Ahead* (para debater com os colegas questões relevantes sobre o tema da Unidade), *Review* (revisão de conteúdos trabalhados, fazer questões do Enem e de vestibulares anteriores e avaliação de nossa aprendizagem a cada duas Unidades) e *Project* (trata do planejamento, desenvolvimento e apresentação de projetos interdisciplinares em grupo). Para fins do presente Trabalho de Conclusão de Curso, a seção analisada será: *Listening and Speaking*.

Na última parte, o livro ainda traz as seções intituladas: *Language Reference and Extra Practice, Irregular Verbs, Extra Activities, Studying for Enem, Glossary, Index e Bibliography*.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS GÊNEROS ORAIS NA SEÇÃO *LISTENING AND SPEAKING* NO LD *WAY TO GO!*

De acordo com Travaglia (2013, p. 04), o gênero oral pode ser conceituado da seguinte maneira: “aquele que tem como suporte a voz humana (vista como a característica particular que tem o som produzido pelo aparelho fonador) e que foi produzido para ser realizado oralmente, utilizando-se a voz humana, independentemente de ter ou não uma versão escrita”. Assim, consideram-se gêneros orais nas esferas escolar/acadêmica (TRAVAGLIA, 2013, p. 05-06):

avisos/comunicados feitos em sala de aula por agentes diversos (professores, funcionários da direção ou da secretaria, alunos etc.), palestra/conferência,

exposição oral (como nas aulas. Pode ocorrer em outras esferas), debate de opinião, debate deliberativo, arguição e defesa de dissertação ou tese ou sobre um assunto estudado ou de monografia/trabalho de conclusão de curso, comunicação de pesquisa (em eventos acadêmico-científicos), entrevista de pesquisa científica, arguição / prova oral, etc.;

Analisando o livro didático *Way to go!*, mais precisamente a seção *Listening and Speaking*, foi possível observar que as atividades presentes na referida seção apresentam um padrão em sua composição:

- A 1ª questão das 8 seções *Listening and Speaking* geralmente traz nomes em uma caixa e algumas figuras abaixo. O aluno deve relacionar os nomes na caixa às respectivas figuras, como mostra o exemplo a seguir:

Figura 2 – Questão 1 da seção *Listening and Speaking*, da Unidade 1

1. You already know a lot of words related to computers. Choose a word from the following box to label each picture below. Write the answers in your notebook.

download • upload • hard drive • software • IT professional • backup • flash drive

a.  b.  c.  d. 

Fonte: Franco; Tavares (2016, p.31)

- Há mais duas ou três questões voltadas para o *Listening*, nas quais o aluno deve ouvir determinado áudio e responder as questões a partir do áudio fornecido;

Figura 3 – Questão 2 da seção *Listening and Speaking*, da Unidade 2

2. Listen to a local radio program from London about sustainable schools. Which photo best represents Wimbledon Park Primary School? Write the answer in your notebook.

a.  b. 

Fonte: Franco; Tavares (2016, p. 45)

- Há um verbete de *Spoken language* em todas as seções de *Listening and Speaking*, e ele é muito importante para fins do presente trabalho, pois é voltado para o inglês falado, e nele há uma breve explicação que tem a ver com os sons da língua, pronúncia e outros assuntos relacionados à fonética e fonologia, para logo mais seguir-se uma questão correspondente.

Figura 4 – Questão 6 da seção *Listening and Speaking*, da Unidade 2

6. Is your school eco-friendly? In pairs, think of actions to make your school more sustainable. Write the answers in your notebook.

 **SPOKEN LANGUAGE**

▶ Listen to the recording and repeat the words. In your notebook, copy the words in the box below and mark the stressed syllable as in the example.

re.duce • re.use • re.cy.cle • sus.tain.a.ble • sus.tain.a.bil.i.ty • en.er.gy • a.ward

▶ Listen to the recording again and check your answers.

Fonte: Franco; Tavares (2016, p. 46)

- A penúltima questão da seção traz atividades a serem feitas conjuntamente, sendo muitas vezes entrevistas com colegas de classe ou para discussão de algum tema em pares ou em grupos;

Figura 5 – Questão 6 da seção *Listening and Speaking*, da Unidade 4

6. Copy the table below in your notebook. Then interview your classmates to find out about their tastes and experiences concerning art. Replace the green icons  with new items to ask about. Replace the black icons  with your classmates' names when their answer is affirmative. Take turns as in the example.

 **Student A:** Do you like drawing?

 **Student B:** Sure! How about you?

 **Student A:** No, I don't. Do you go to art museums at least once a year?

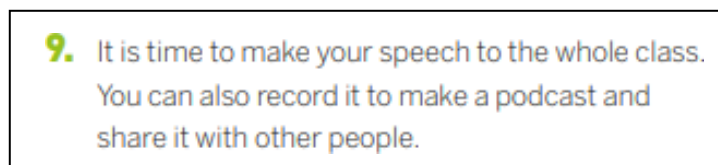
 **Student B:** Not really. And you?

Find someone who...	Classmates' names
... likes drawing.	
... goes to art museums at least once a year.	
... knows three Brazilian painters.	
... prefers modern art to other forms.	
... listens to classical music.	
... enjoys dancing.	
	
	

Fonte: Franco; Tavares (2016, p. 80)

- A última questão geralmente é mais voltada para o próprio aluno, sendo constante pedir sua opinião sobre o assunto estudado ou até para ele explicar para toda a turma, como ocorreu na Unidade 5, a qual mostramos abaixo:

Figura 6 – Questão 9 da seção *Listening and Speaking*, da Unidade 5



Fonte: Franco; Tavares (2016, p. 100)

Assim, mediante o exposto no parágrafo sobre gêneros orais e considerando a seção em foco descrita acima, nota-se que os gêneros orais mais evidentes na *Listening and Speaking* são a exposição oral e os debates, pois em todas as atividades da seção, contam-se com questões que devem ser respondidas em pares ou grupos e também pedem uma apresentação oral. Nesse sentido, retomamos o que foi exposto no tópico 2.2 do presente trabalho quando utilizamos citação de Lombardi e Silva (2014), os quais deixaram claro que o PNLD prima pela busca da oralidade, traço este bastante perceptível nas atividades da seção *Listening and Speaking* do livro didático *Way to go!*.

3.3 ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE PRONÚNCIA NA SEÇÃO *LISTENING AND SPEAKING*

Para analisar atividades de pronúncia na seção *Listening and Speaking* do LD *Way to go!*, é necessário conhecer algumas técnicas geralmente utilizadas por professores no ensino da pronúncia da língua inglesa.

Sobre isso, Celce-Murcia et al. (2010) *apud* Reis (2017, p. 712-713) fornecem uma lista com 10 tipos de técnicas e materiais que tanto já foram como ainda são utilizados nesse sentido:

- a) Escutar e imitar: se refere a uma técnica de ensino em que, como os próprios verbos que designam a técnica em questão sugerem, os aprendizes ouvem um modelo fornecido pelo professor e o repetem ou imitam. Com o avanço tecnológico da contemporaneidade, tal técnica tem sido aplicada com o auxílio de gravações em áudio, vídeos ou laboratórios de língua;
- b) Treinamento fonético: diz respeito ao uso de descrições e diagramas articulatórios, e do alfabeto fonético através de atividades trazendo transcrições fonéticas ou leitura de passagens foneticamente transcritas, por exemplo;
- c) Exercícios com pares mínimos: técnica que foi introduzida durante o que Celce-Murcia et. al. (2010) chamam de “era audiolingual”, com vistas a auxiliar os aprendizes na distinção de sons semelhantes ou problemáticos da

língua-alvo através da discriminação oral dos contrastes fonêmicos ou da prática de fala. Esse tipo de treinamento, como explicam as autoras, inicia-se tipicamente no nível do vocábulo e então avança para o nível da sentença;

d) Pares mínimos contextualizados: durante a Abordagem Cognitivista, o exercício com pares mínimos sofreu críticas quanto à forma descontextualizada através da qual o treinamento era realizado. Essa técnica passou, portanto, a contar com o estabelecimento de um contexto, a partir do qual os aprendizes deveriam selecionar o item correto do par mínimo;

e) Subsídios visuais: dispositivos utilizados por professores para descrever o modo como os sons são produzidos e articulados, a exemplo de gráficos de cores e sons, e figuras;

f) Trava-línguas: técnica descrita por Celce-Murcia et al. (2010) como sendo vinculada a estratégias de correção de fala para falantes nativos;

g) Exercícios de aproximação evolucionários: técnica sugerida por estudos em aquisição de primeira língua, em que os aprendizes são encorajados a seguir os passos que muitas crianças falantes nativas de inglês percorrem enquanto adquirem os sons de sua língua nativa. Portanto, os aprendizes devem ser incentivados a produzir os fones que são mais facilmente adquiridos e produzidos pelas crianças;

h) Prática de troca de vogais e de acentuação relacionada pela afixação: prática relacionada a uma técnica através da qual o professor enfatiza a natureza regular das trocas de sons das vogais e de acento em palavras etimologicamente relacionadas, a fim de instigar a percepção do aprendiz quanto a tal regularidade. Um exemplo desse tipo de prática pode incluir a diferença quanto à sílaba que deva ser acentuada em PHOtograph e em phoTOGraphy, por exemplo;

i) Leitura em voz alta / recitação: leitura em voz alta de passagens escritas como forma de fazer com que os aprendizes pratiquem aspectos fonológicos relacionados à acentuação, à entoação ou ao ritmo.

j) Gravações das produções dos aprendizes: gravação em áudio ou vídeo de falas espontâneas ou ensaiadas, de conversas livres e de atividades envolvendo a interpretação de papéis.

Conforme vislumbramos acima, são muitas as técnicas de ensino de pronúncia da língua inglesa. Contudo, analisando a seção *Listening and Speaking* do livro didático *Way to go!*, das questões presentes nas atividades, apenas as de *Spoken language* trabalham mais diretamente com pronúncia. Vejamos algumas delas:

Figura 7 – Questão 6 da seção *Listening and Speaking*, da Unidade 3

SPOKEN LANGUAGE

When we speak we link a lot of words together. Listen to the recording and notice how a consonant sound at the end of a word is linked to a vowel sound at the beginning of the next word.

1. a lack of snow

2. the local economy

3. an effect on tourism

➤ Now listen to the recording again and repeat, making the same links.

TIP

Juntar o som final de uma palavra com o início da outra é comum também em português. Você pode dar alguns exemplos?

Fonte: Franco; Tavares (2016, p. 66)

A questão retratada na figura 7 traz o fenômeno chamado *connected speech* (fala encadeada), mediante o qual na língua inglesa, apesar de determinadas palavras estarem separadas na escrita, quando faladas, soam como se fossem uma só, por meio dos *linking sounds*, palavra que define um dos elementos do *connected speech* que justamente se trata dessa “mistura” que ocorre com certas palavras quando ditas em sequência (YOSHINO, 2022).

Figura 8 – Questão 7 da seção *Listening and Speaking*, da Unidade 5

13 SPOKEN LANGUAGE

➤ There are three different ways to pronounce the **-ed** ending of regular verbs in the Simple Past tense: /t/, /d/ or /ɪd/. Listen to the recording and repeat.

/t/	/d/	/ɪd/
helped	called	founded
worked	delivered	dedicated
	organized	coordinated

➤ In your notebook copy the table below and replace the icons 🗨️ with the verbs from the box. Listen to the recording and check your answers.

wanted • killed • asked • recognized • nominated • stopped

/t/	/d/	/ɪd/
🗨️	🗨️	🗨️
🗨️	🗨️	🗨️

Fonte: Franco; Tavares (2016, p. 100)

Figura 9 – Questão 6 da seção *Listening and Speaking*, da Unidade 6

16 SPOKEN LANGUAGE

➤ **Schwa** — /ə/ — is the most common sound in English. It is a weak, unstressed sound and it occurs in many words as in inventor and computer. Listen to the words in the recording and repeat them. Then copy them in your notebook and underline the letters pronounced as /ə/ as in the example below.

experts • system • discover • water • scientist • temperature

Fonte: Franco; Tavares (2016, p. 114)

Os conteúdos trazidos nas figuras 8 e 9, por sua vez, mostram alguns sons específicos na língua inglesa e estimula os alunos a repeti-los, proporcionando ao mesmo tempo a prática de *listening* e o *speaking*.

Mesmo utilizando-se de questões que envolvem o ensino da pronúncia, dentre todas as técnicas vistas no início do presente tópico, é perceptível que as mais frequentemente utilizadas no LD *Way to go!* são apenas duas: escutar e imitar; e leitura em voz alta/recitação.

Considerando que o ensino de pronúncia no ensino médio é incipiente nos LDs, podemos atribuir isso ao fato de que a pronúncia não é contemplada no edital do PNLD e aparece de modo limitado nos documentos oficiais. No caso do *Way to go!*, percebemos uma tentativa dos autores de abordarem essa temática mesmo com a exclusão da pronúncia no referido edital e a presença sutil nos documentos oficiais. A inclusão desta temática no LD *Way to go!* demonstra a preocupação e a percepção dos autores da relevância da pronúncia como um dos elementos necessários para tornar a oralidade inteligível, contemplando, assim, tanto a compreensão como a expressão oral.

Problemas causados pela pronúncia inadequada, sejam em nível segmental ou prosódico, podem gerar uma compreensão equivocada ou a uma não compreensão, o que dificulta ou impede a comunicação. Por isso, defendemos que a presença de atividades de pronúncia no LD de língua inglesa, neste caso, o *Way to go!* traz grande contribuição para o desenvolvimento da oralidade inteligível.

Ante o exposto, podemos refletir e indicar alguns aspectos que poderiam ser considerados quando se trata do ensino de pronúncia. As atividades de *Speaking* inscritas no LD cujo foco é a pronúncia precisam ter como ponto de partida o *Listening*. É importante que os alunos tenham conhecimento teórico sobre o assunto, porém é necessário promover experiências de modo que os alunos possam refletir sobre a percepção dos sons. Para que a internalização do conteúdo seja efetivada, é preciso que haja momentos de prática da pronúncia. Porém, tais momentos não podem centrar apenas nos aspectos ortográficos mesmo que eles precisem ser reforçados. É fundamental que, primeiramente, os alunos realizem exercícios de percepção e, posteriormente, de produção, ou seja, exercícios mais controlados (como os *drills*) até atingir prática oral totalmente livre. Porém, cabe lembrar que é essencial que o professor monitore essas atividades e fique atento as dificuldades dos alunos para que, após a execução, ele possa dar um feedback aos seus alunos e, conseqüentemente, sugerir outras atividades para sanar tais dificuldades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já amplamente percorrido, o ensino da pronúncia nas aulas de língua inglesa é de suma importância, conforme apontado por Silveira (2004) quando ressalta que de fato vários pesquisadores e educadores destacam essa importância e endossam que auxilia no desenvolvimento da habilidade comunicativa dos aprendizes de língua estrangeira, mas que esse componente tem sido negligenciado nas aulas e também nos materiais didáticos.

A par disso e analisando o livro didático *Way to go!*, foi possível perceber que o mesmo contempla a pronúncia nas atividades integrantes da seção *Listening and Speaking*, contudo, isso ainda ocorre de modo incipiente, sendo necessário encontrar meios para que seja devidamente trabalhada da forma como deveria. Apontamos como alguns desses meios que deve haver atividades de pronúncia nos livros didáticos, todavia não podem ocorrer de qualquer modo, precisam ser orientadas pelos docentes que devem estar atentos ao seu desenvolvimento nos discentes, necessário é que haja momentos de prática da pronúncia, exercícios de percepção e produção dos sons.

Assim, concordamos com Tílio e Souto Jr (2014) quando afirmam que não existe livro didático ideal, isto é, “acima de qualquer crítica”, e acrescentamos o entendimento de que tal instrumento de ensino não é o único, tendo outros recursos que podem e devem ser implementados para dar aulas. Contudo, mesmo não sendo o único, admitimos sua importância servindo como um guia para o docente e com essa função, a busca pela qualidade dos mesmos deve ser uma constante, de modo a podermos, ainda que gradualmente, sanar algumas das tantas dificuldades que permeiam o ensino de língua estrangeira nas escolas públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, M. R. **Inteligibilidade da língua inglesa sob o paradigma de língua franca: percepção de discursos de falantes de diferentes L1s por brasileiros**. 2013. 256 f. Tese (Doutorado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Guias do Programa Nacional do Livro Didático. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12637-guias-do-programa-nacional-do-livro-didatico>. Acesso em: 16 de abril de 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. PNLD 2017: língua estrangeira moderna: espanhol e inglês - Ensino Fundamental anos finais. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica

SEB. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 12, DE 7 DE OUTUBRO DE 2020.** Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 out. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-12-de-7-de-outubro-de-2020-282473491>. Acesso em: 18 de abril de 2022.

BRITISH COUNCIL. **O ensino de inglês na educação pública brasileira:** elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. São Paulo, SP: British Council Brasil, 2015. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf. Acesso em: 25 de maio de 2022.

COSTA, B. R. M. **Critérios de seleção e utilização do livro didático de inglês na rede estadual de ensino de Goiás:** um estudo de caso com quatro professoras. 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

COSTA, P. P. **A implementação do PNLD de língua inglesa nas escolas públicas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre.** 2012. 28f. Monografia. Universidade Federal do Rio grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

DAGIOS, M. G.; BRUZ, I. M.; MULIK, K. B.; FERNANDES, K. A. R. C. de M. O livro didático de língua inglesa e questões de cultura e interculturalidade. **XI Congresso Nacional de Educação.** Educere 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9605_6126.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2022.

DIAS, C. As dez principais etapas da evolução do PNLD em 80 anos. **Revista Educação.** 2019. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2019/08/23/dez-etapas-pnld/>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

FRANCO, C. de P.; TAVARES, K. **Way to go!:** língua estrangeira moderna : inglês : ensino médio /. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOMBARDI, R. S.; SILVA, M.C. O PNLD Língua estrangeira e a produção oral no LD de Inglês. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 35, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2014.

OLIVEIRA, M. N.; KAUARK, F. d. S. Fonética e fonologia: Aulas de pronúncia de E/LE no Brasil. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 7, n. 11, p. 191-204 jul./dez. 2011.

PAULA, L. G. de. O Ensino da Pronúncia do Inglês e a Abordagem Comunicativa. **Letrônica**, Porto Alegre, v.3, n.1, p. 154, julho 2010.

REIS, F. S. dos. O uso de técnicas para o ensino de pronúncia da língua inglesa. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, vol. 11, n. 3, jul./set. 2017.

RIBEIRO, E. C. EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE: UTOPIA OU POSSIBILIDADE? **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. Curso de Pedagogia – N. 11, JUL/DEZ 2011. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDQ2.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2022.

SARMENTO, S.; LAMBERTS, Denise von der Heyde. O papel do livro didático no ensino de inglês: aspectos sobre sua importância, escolha e utilização. (CON)TEXTOS LINGÜÍSTICOS, v. 10, p. 291-300, 2016.

SILVA, G. dos S. da. **Cultura e representações do livro didático de Língua Inglesa do PNLD**. 2020. 196 f. Tese (Doutorado em Letras) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

SILVEIRA, R. O ensino da pronúncia e a percepção dos padrões silábicos CV e CVC. **Anais do 6º Encontro Celsul - Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul**. 2004. (Encontro). Disponível em: [O ENSINO DA PRONÚNCIA E A PERCEPÇÃO DOS PADRÕES SILÁBICOS CV E CVC \(leffa.pro.br\)](http://leffa.pro.br). Acesso em: 20 de abril de 2022.

SUASSUNA, L. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 341-377, jan.-jun. 2008.

TILIO, R; SOUTO JUNIOR, E. M. de. Gênero e sexualidade em livros didáticos: impactos da avaliação do PNLD?. IN: FERREIRA, A. de J. (org). **As políticas públicas do livro didático e identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

TRAVAGLIA, L. C. Gêneros orais – conceituação e caracterização. **Anais do SILEL**. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

YOSHINO, T. Dica valiosa para entender o inglês falado de um nativo. **Thieme Yoshino**. Disponível em: <https://thiemeyoshino.com.br/connected-speech/>. Acesso em: 25 de maio de 2022.